

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 3 DE FEVEREIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 5

MARIA E A OVELHA



ENTRE os symbolismos ou figuras com que podemos comparar á Immaculada Virgem Maria para formarmos alguma idea de suas divinas qualidades, um delles, dos mais termos e encantadores é a ovelha.

A ovelha não só se deixa despojar de seu vello; deixa-se tambem conduzir ao matadouro sem fazer a menor resistencia. Sua submissão e generosa innocencia chegam até levar consigo a seu terno cordeirinho. Embora o esfollem em sua presença, não se queixa. Vê, salpicar no seu branco vello o sangue de seu filho querido, e permanece pacientemente resignada.

Que dôr tão grande para ella si comprehendesse o que se passa a seus olhos!

Em circumstancias semelhantes Maria comprehendia e sentia mais do que comprehendeu e sentiu nenhuma outra creatura. A dôr chegou nella a seu periodo mais agudo. Olhae-a subindo ao Calvario após de seu terno cordeirinho que vae ser immolado na sua mesma presença. Na via dolorosa, no caminho do mais cruel martyrio não se escutou a essa mansa ovelha o mais leve queixume. Com passo firme e se-

guro adianta-se até o altar do sacrificio. Durante a immolação está de pé "stabat" contemplando tudo com um semblante no qual pinta-se a mais profunda dôr e a mais [resignada vontade. Sua alma foi moida como o grão debaixo da pedra; porem de seus labios não sae uma queixa que indique a menor animosidade contra os verdugos de seu coração.

Fixos amorosamente os olhos em seu terno cordeiro e sem abrir a boca para lançar um gemido, essa ovelha divina recebe em seu branco vello os borbotões de sangue que manavam de suas sagradas chagas. Recebe as gottas daquelle rocio celestial, de preço inestimavel, como perolas riquissimas que do impireo caem sobre a humanidade.

O' mansissima ovelha! Quem sustentou vossa fortaleza numa prova tão terrivel? Quem vos fez como que impassivel em meio de taes soffrimentos cuja immensidade nenhuma imaginação pode sondar?

Sem duvida foi o vosso amor, vossa conformidade absoluta com a vontade divina.

A ovelha não se separa de seu cordeiro; jamais vos separastes vós Jesus, por toda a parte o seguistes. Quiz esse divino cordeiro correjar sobre si

os crimes do mundo e vós quizestes também expial-os juntamente com Elle. Por nosso amor se fez victima, e por nosso amor quizestes vós associar-vos a seu sacrificio.

Impulsados pelo mesmo affecto a Ovelha e o Cordeiro offercem-se ao Eterno Padre em identico supplicio. As lagrimas d'Aquella e o sangue d'Este misturam-se no mesmo calice e juntas se depositam nas mãos de Deus para sua honra e gloria e salvação dos homens.

Si por toda a parte seguem as virgens ao Cordeiro no Céu, como attesta São João, á cabeça daquellas falanges virginaes, deve encontrar-se Maria, como Virgem das Virgens. Tendo, aqui no mundo, acompanhado ao Cordeiro no caminho dos tormentos e das humilhações, justo é que o acompanhe também no throno de suas alegrias e de sua gloria.

Mas, O' divina Ovelha! somos os irmãos do Cordeiro do Calvario; somos também vossos cordeirinhos. Não vos confiou o mesmo Jesus este innocente rebanho? Velai, pois, sobre cada um de vossos cordeiros como velastes sobre vosso primogenito. O evangelho nos diz, que esse divino "Cordeiro" vos estava perfeitamente submisso, também o estaremos nós. Nos deffendereis dos dentes do lobo infernal, e preservareis das çarças do caminho nosso vello, isto é, o vestido de nossa innocencia.

Si Jesus nos diz que conhece suas ovelhas, também vós as conheceis. Não permittais que se afaste de vós nenhuma; guardae-as todas em vosso aprisco.

CATECHISANDO . . .

MAIORES NA IDADE

Occupam em certa maneira o lugar dos paes os maiores na idade, na dignidade e no governo. Quando dizemos maiores na idade entendemos os irmãos maiores e os velhos. Muito importa que nas familias os irmãos menores vivam subordinados aos irmãos mais velhos. Cada familia é como um povo. A autoridade suprema está no pae e

vae ella descendendo pelos filhos mais velhos, como por autoridades subalternas. Si os mais velhos abusam do poder ou os novos se revoltam contra aquelles, nasce a desordem na familia, e com elle as discordias entre os irmãos, o aborrecimento dos paes, as inquietações da casa. Os paes são os que devem pôr a isto remedio, fazendo que os menores não se revoltem contra os maiores, nem estes abusem de sua superioridade; mas o remedio radical para tudo está em dar-lhes uma educação solidamente christã. Quando os irmãos amam-se mutuamente não só porque o são, senão principalmente porque assim o manda Deus, nem os maiores amolam os menores, nem estes erguem-se contra aquelles e então é quando apparece a verdade daquella sentença do sabio: Como é bem viverem os irmãos unidos!

DR. G. M.

Vencido e vencedor

Não sei que dor mais funda possa haver,
Nem sei de magua mais alanceada,
Que a dor da ingratição que faz soffrer,
Que a magua em ver-se a gente abandonada!

Sentir-se em dado instante, florescer,
A rosa da fortuna ambicionada,
E vel-a um dia, triste, fenecer,
E logo após, a fuga... a debandada...

Tambem não sei de gloria mais fulgente,
De goso mais sublime e espiritual,
Que possa consolar, no mundo, a gente,

Do que ganhar, por meio da oração,
O amor, o bem, e a graça angelical
Da Mãe de Deus, no nosso coração!

LELLIS VIEIRA

MARINHA

Desnevôa-se o mar. E, emquanto alvora,
lindas gaivotas, leves, erradias,
desertando as amigas penedias,
vejo, em bando, fugindo espaço em fóra.

Em tardio voltear, la vão embora.
Mas que aneio, que extranhas phantasias
vos impellem, ó aves fugidias,
para longe da praia á luz da aurora?

Voltae, plumas de arminho, si a ventura
é que vossa alma candida procura
na solidão intermina do mar!

Voltae!... Ella se encontra em nossa vida
no dulçor do carinho transfundida,
no sorriso que amamos, num olhar...

JULINDA ALVIM

É CARÍSSIMA A VIAGEM ALÉM TUMULO

COSTUMAM encarecer um amor ou grande amizade, dizendo que é amor ou amizade até a morte.

Vai ainda mais longe a religião, no amor que os christãos devem ter uns para com os outros.

Com effeito, a Igreja quer que essa amizade nossa, continue mesmo, para lá da morte; quer que sobreviva a nossos restos mortaes; que seja immortal como nossas almas e que as acompanhe até o céu.

E esse amor entre os catholicos, exigido pela nossa religião, não é um amor parecido com uma simples lembrança, mas quer que todos se amem devéras.

Deve ser um amor com obras, amor efficaz, positivo, amor com que se ajude e se socorra aos que amamos, e com o qual fiquemos consolados e satisfeitos, auxiliando aos nossos parentes e amigos que se fôram para a eternidade.

E' esse o formoso e bello dogma christão do —suffragio pelas almas do purgatorio.

A impiedade póde caçoar quanto queira; o racionalismo protestante zangue-se e fique furioso até o delirio; a Igreja catholica ensina muito bem e concorde com o sentimento mais intimo de todo o genero humano, quando diz que é santo e salutar orarmos pelos defuntos, para que elles vejam-se logo livres das penas do purgatorio.

Do proprio coração humano nasce poderoso argumento á favor d'esta verdade.

Em todo o lugar onde ha homens ha exequias instituidas para o enterro de seus restos mortaes, e em todas essas exequias, os actos principaes são as orações, não pelos restos inanimados do morto, que isso sabemos não é necessario, mas sim pela sua parte immortal, por sua alma, da qual, em todos os cultos se tem o presentimento natural (*natural*, reparem bem) que sobrevive ao corpo e precisa ser auxiliado com as orações dos vivos.

Percorrei todas as nações, examinai os usos de todos os povos, desde os mais civilizados até nos selvagens.

Em todos se celebram funeraes, e em todos se usa supplicas, á Divindade, em beneficio do morto.

N'esse mesmo sentido são todos os cantos fúnebres e estão escriptos todos os epitaphios.

Quem ensinou isso á todas as nações, tão differentes, e de climas e cultos tão diversos?

A mesma natureza humana, o senso intimo de cada um, o proprio grito do coração.

Em philosophia se ensina que o que com taes caracteres se revela no homem, não é convencional, nem arbitrario, não é imposto por leis ou adoptado por conveniencias de capricho, mas sim innato á razão natural, e emanado do proprio Deus, seu autor.

Logo, embora não houvesse outras provas, bas-

Palavras Simples...



O Céu, um mar de luz! Rolam pelo espaço,
Na alegria fingida de um palhaço,
Centenas de almas de homens de outros dias...
—De tudo tenho idéa de um mysterio
Qual se passa entre mim e o Cemiterio
Nestas noites tão frias...

Recordações me vem á mente exhausta
De tanto pensar nesta vida infausta,
Onde amôr, sonhos... tive-os! e alegrias...
Tive-as! Hoje, porém, quanta amargura!
—Esquálido me vejo e sem postura
Por estas noites frias...

—Dentro em mim billhões de novas luzes
Irrompem do meu ser por entre as urzes,
Derramando em mim loucas poesias...
—De tudo tenho idéa de um mysterio...
—Meu Pae rezando—lá no Cemiterio
Por estas noites frias...

Mirahy

NELSON R. FERRAZ

taria só essa, para se acreditar no valor e utilidade das orações pelos mortos.

Por isso deixamos de pôr aqui os textos da Escripura Sagrada que sustentam esta verdade e a maravilhosa conformidade de todos os Santos Padres em ensinar assim.

Perfeitamente, dirá alguém, mas eu só vejo n'isso a cobiça e ambição que põem nos labios dos pregadores catholicos a continua exhortação de que *façam alguma cousa pelos mortos*.

Como os vigarios vivem d'isso, hão de defender e propagar isso mesmo.

Essa objecção não tem fôrça, mas vou responder, por ser das mais usuas e communs entre o povo rude.

O que ensina a Igreja? o que pregam os sacerdotes quando ensinam que se deve *fazer alguma cousa* pelos fallecidos?

Ora! dirá alguém o que podem querer os padres senão dinheiro para que possam fazer suffragios pelos mortos? n'isso é que está o *quid*.

Pois eu garanto, a quem assim discute, que nada conhece sobre esse ponto, ou então esta apenas repetindo o que ouve, por pura mania de calumniar.

Quando e como ensinou a Igreja e affirmaram os padres que se deve dar dinheiro para poder ser util ás almas do purgatorio?

Todas as boas obras servem como suffragio ás almas do purgatorio.

Essa é a doutrina da Igreja.

Ninguém ensinou, em tempo algum, que *só as Missas* servem para o beneficio e suffragio das almas.

Quem ensinar isso será condemnado como herege e mentiroso.

As missas são um dos suffragios que servem

para as almas, mas não são o unico, nem o indispensavel.

A gente pagará alguma cousa para confessar-se e commungar? pois a confissão e a communhão, de cada catholico, é um excellente suffragio que se póde offerecer pelas almas.

Quanto se paga para rezar-se o santo rosario? pois o rosario todo, ou uma só parte d'elle, é tambem suffragio applicavel ás almas.

Um jejum, uma mortificação qualquer, uma simples injuria, soffrida com paciencia, pelo amor de Deus, a visita dos presos e encarcerados, aos pobres, as esmolas aos mendigos e desvalidos, offerecendo qualquer d'esses actos por um fallecido qualquer, ou pelas almas, se perdôas uma injuria que te fez alguém, é suffragio.

DR. F. S.

Tratamentos supersticiosos e empiricos

da therapeutica ou cura do ophidismo



UM individuo é picado por uma cobra, cuja especie não foi reconhecida, assusta-se, julga-se mal, sentindo os phenomenos subjectivos de envenenamento. Tem a disposição um d'esses preparados milagrosos, lança mão d'elle; os phenomenos cessam, como por encanto. Conclusão superficial: o individuo foi salvo pelo remedio!

Causas de erro n'este caso: Esse individuo podia ter sido picado por uma serpente não venenosa e impressionando-se com o accidente podia sentir, por autosugestão,—os phenomenos subjectivos de envenenamento. Esta hypothese deve verificar-se com bastante frequencia pois, o numero de cobras não venenosas é muito maior do que as peçonhentas.

Em outro caso: O paciente é mordido por uma cobra reconhecidamente venenosa, apresenta o quadro completo do envenenamento ophidico, tanto os symptomas subjectivos, como os signaes objectivos de maior gravidade; tratado por um dos famosos preparados—cura-se. Observação superficial: oh! não ha duvida o remedio curou o doente.

Explicação: A cobra venenosa quando morde, nem sempre inocula a dose mortal de veneno, isto pelas razões de ordem biologica que ja foram expostas e que vamos repetir, por serem essenciaes á comprehensão dessas falsas curas. O veneno é normalmente despendido pela serpente na caça do pequeno mammifero de que se alimenta; funciona n'estas condições, como arma de caça e como fermento digestivo; uma vez gasto o veneno elle vae reproduzindo-se muito lentamente na glandula, de sorte que, logo após a deglutição de uma pe-

quena victima, a cobra estará desprovida de veneno, e este será tanto mais abundante, até o limite maximo, na glandula, quanto maior for o espaço de tempo a contar do momento em que a cobra se alimenta.

A quantidade maxima de peçonha encontra-se de 15 dias a um mez após o ultimo repasto. Segue-se que si uma cobra, muito venenosa determina um accidente no homem, poucos dias depois de haver gasto o veneno, produzirá um envenenamento não mortal, por insufficiencia de dose de peçonha. Muitos destes casos são acompanhados de symptomas graves e espetaculosos, terminando espontaneamente pela cura, por não haver o veneno inoculado attingido a minima mortal.

Outras circunstancias podem concorrer para variar a gravidade do accidente: a resistencia da victima (muito variavel com a idade), a região mordida, mais ou menos vascularisada e o facto de estar ou não coberto por vestimentas, a implantação de um só dente inoculador ou dois etc.

Pelo exposto verifica-se claramente quão falsa é a base dos que pretendem concluir da efficacia desses pretendidos remedios, pela sua applicação nos accidentes naturaes.

Não, o unico meio de julgar com acerto é experimentar em animaes, injectando-lhes doses conhecidas de veneno, ensaiando, após, as substancias, cujos effeitos se quer verificar.

Empregando o methodo experimental, temos verificado que nenhum d'esses pseudo remedios possui a minima acção sobre o envenenamento ophidico, sendo que alguns se revelaram prejudiciaes encurtando a sobrevivencia dos animaes em experiencia.

Passamos em revista experimental um grande numero de plantas, preconizadas no tratamento do ophidismo. Dos preparados tivemos oportunidade de ensaiar os mais famosos. Nunca o fizemos por curiosidade propria, porque, pelas experiencias anteriores e pelos estudos que haviamos feito dos venenos das serpentes, já possuamos juizo seguro sobre a falta absoluta do valor de taes preparados; nossos ensaios foram sempre provocados pela interferencia de algum amigo e a pedido dos proprios interessados. Ultimamente adoptamos a resolução de propor que estes viessem por si experimentar os seus preparados no nosso laboratorio, sempre que nos solicitassem o ensaio experimental. Este modo de proceder visa tirar o unico proveito que se possa obter com taes experimentos, que é convencer o autor do preparado da sua absoluta inefficacia.

Aproveitamos a oportunidade para declarar que nunca recusamos o nosso auxilio ao exame de remedios contra as mordeduras de cobra, como fôra insinuado a alguns membros do Congresso Mineiro, quando se discutia uma autorização para o governo comprar um d'esses preparados para ser distribuido pelos agricultores do Estado de Minas.

Estamos sempre promptos a auxiliar as experiencias, mesmo com os remedios mais absurdos, uma vez que o autor se apresente ao laboratorio para assumir a responsabilidade das conclusões.

CONTINUA

Chronica Semanal

Santa Cruz. — Depois d'um anno de silencio reapareceu a sábia revista «Santa Cruz».

Sentiu-se por toda parte a omissão d'esta excelente revista. Ficaram apagados os horizontes que ella illuminara com seus brilhantes artigos. A sua desappareição foi uma perda muito grande no mundo scientifico, litterario e pedagógico. Foi funda a pena que sentimos quando vimos que se não tornava a publicar a revista proficientemente dirigida pelos benemeritos Filhos de D. Bosco, da cidade de S. Paulo.

Outro tanto foi o nosso contentamento quando chegou a nossas mãos o primeiro numero de 1917. A sua apresentação ainda é mais attractiva do que nos annos antecedentes.

E' interessante nos seus artigos e gravuras; é sempre actual no seu desenvolvimento; é a bem dizer uma revista digna da cidade de S. Paulo.

Quem quer que a leia proferirá estas mesmas phrases. E' digna de elogio porque só para favorecer os seus leitores, venceu todas as difficuldades que até agora a não deixaram publicar, e se apresentou outra vez, ainda com mais encantos, para de todo satisfazer os desejos e ancias dos seus benemeritos assignantes.

O motivo porque não se publicava era justamente (ella nol-o diz) a crise de papel. Ora como os assignantes queriam primeiro que tudo saborear a sua amena leitura, pediam com instancia que os não deixassem sem essa agradavel revista; o dignissimo director resolveu por fim satisfazer as justas petições dos leitores e começou a publicar a revista.

Desejamos-lhe prospera vida e mil felicidades, e fazemos votos porque nunca torne a desapparecer, muito embora grandes as difficuldades a vencer.

—Entrou no seu sexto anno de existencia o grande defensor dos interesses catholicos da diocese de Pelotas, a "Palavra". Que esta palavra abençoada por Deus e por seu representante na diocese, Exmo. Sr. D. Francisco C. Barreto, leve frutos abundantes é que desejamos os redactores da "Ave Maria."

—Segundo telegrammas de Montevideo, effectuaram-se no dia 15 de Janeiro na Republica do Uruguay as eleições geraes de deputados e parciaes de senadores. O pleito desenvolveu-se em perfeita ordem, votando todos os cidadãos com inteira liberdade. O resultado geral assegura ao partido Colorado, que apoia o governo, uma maioria de onze cadeiras no Congresso, sobre os partidos da opposição. Em Montevideo o partido Colorado obteve mil votos de maioria sobre os partidos adversos, votando em conjuncto, na Capital, mais de 50.000 eleitores. O partido Colorado obteve maioria em Salto, Artigas, Flores, Soriano, Rivera, Maldonado, Tacuarembó, Paysandú e Colonia. Na opinião dos órgãos independentes a solução do pro-

blema eleitoral desanuvia o horizonte politico do paiz, assegurando a tranquillidade e o progresso da Republica.

—Informações vindas de Tripoli dizem que naquella cidade, perto do arco de Marco Aurelio, desenterrou-se magnifica estatua de uma personagem romana desconhecida.

Em Cyrene, em excavações feitas, encontraram-se tambem algumas estatuas interessantes, entre as quaes uma Venus Anadyomene.

—Perante uma multidão de mais de 20.000 pessoas, inaugurou-se em Quebec um soberbo monumento de fé, erigido á memoria dos primeiros missionarios recolletos, Dyonisio Jamet, José Le Caron, João Dolbeau e Pacifico Duplessis, que implantaram no Canadá a fé catholica. Presidiram á commovente cerimonia o cardeal Begin e o governador da provincia. Este, discursando, disse que seria immorredouro o reconhecimento do Canadá para com os catholicos, que jámais cessaram de beneficiar a sua patria durante os tres seculos de vida nacional.

—No Palacio do Governo realisou-se a recepção dada pelo sr. Presidente da Republica em homenagem á data consagrada á confraternização universal. Compareceram as altas auctoridades, membros do corpo diplomatico e consular e demais pessoas gradas.

O ministro da Hespanha saudou o Brasil, na pessoa do seu illustre presidente, dr. Wenceslau Braz, que respondeu, fazendo votos pela prosperidade das nações acreditadas junto ao governo do Brasil.

—Em obediencia á lei do orçamento do Estado de S. Paulo, foram, sobrecarregadas de mais 10 % as passagens em qualquer ponto do territorio paulista.

Assim é que a E. de F. Central do Brasil começou a cobrar esses impostos aos passageiros de seus trens, que se destinem ao Estado de S. Paulo.

A porcentagem é, porém calculada sobre o valor de passagem, a partir de Queluz. Desse modo a passagem de ida e volta, para S. Paulo, foi augmentada de mais 2\$500.

—Está publicada oficialmente a lei que declara isentas de direitos aduaneiros as fructas frescas de procedencia argentina.

O vizinho paiz, em tempo, isentou igualmente de direitos as fructas brasileiras.

—O sr. Ministro da Agricultura mandou transmitir a todas as associações commerciaes do paiz, por copia, um officio que lhe foi dirigido pelo consul geral do Brasil em Barcelona, Hespanha, sobre as vantagens que ha na exportação de milho para aquelle paiz e na de assucar para Dakar.

—O presidente do Estado de Paraná, dr. Afonso Camargos, assignou o decreto de encampação dos serviços e bens pertencentes á Empresa Paulista de Melhoramentos do Paraná, concessionaria dos serviços de agua e esgotos da Capital pela importancia de 3:000\$000.

O governador do Estado do Rio Grande do Norte recebeu do dr. Altino Arantes, presidente do Estado de São Paulo, um telegramma agradecendo a communicação de haver sancionado a lei do Congresso norte-riograndense, que decretou o auxilio de 10:000\$000 para o monumento nacio-

nal da Independencia, a ser erigido na collina do Ypiranga.

—Affirma-se que, até ao fim do corrente anno, o Estado do Rio Grande do Sul encampará as obras da barra e porto do Rio Grande, emittindo para esse fim apolices respataveis em prazo fixo, com garantias da União. O negocio foi entablado pelo Ministerio da Viação, afim de escapar á indemnisação de 15.000 contos de réis, exigida pela companhia franceza, na questão do cães de Porto Alegre. Desapparecerá assim o velho projecto da administração rio-grandense, da abertura do porto de Torres. As obras do cães da capital já começaram.

—O Instituto Historico do Rio Grande do Norte já tem elaborado o programma a executar-se por occasião de ser commemorado o centenario do martyrio de frei Miguelinho em 1817.

—Já monta a sessenta contos de reis, a subscrição aberta em Passos, para a edificação do impenente predio para um novo estabelecimento de ensino, cuja administração será confiada a uma congregação religiosa, provavelmente a dos Salensianos.

—Cahiú sobre o municipio de Palma grande temporal, que causou prejuizos avaliados em mais de 50 contos de réis.

—Os bancos da Bahia, segundo se vê pelos balanços publicados, têm em caixa 19.000 contos de réis.

—Segundo um telegramma de Roma, o sr. Magalhães de Avezedo, ministro do Brasil junta á Santa Sé, e sua senhora, offereceram um banquete aos cardeaes Gasparri, secretario de Estado, e Bisletti, ao qual assistiram as seguintes pessoas: o sr. e a sra. Balbeton, o sr. Garcia Mansilla, ministro da Republica Argentina, e a sua senhora; o sr. vanden Heuval, o sr. Ojeda, conselheiro da embaixada da Hespanha, e sua senhora; o sr. Lemgruber Kropf, conselheiro da legação do Brasil; o sr. van Zuplen, secretario da legação da Belgica, e a sua senhora; monsenhores Tacci, de Samper, camareiro mór de Sua Santidade; Tedeschini, secretario da Cifra da Santa Sé; Migone, sacristão-mór de sua Santidade; e o sr. de Bock, encarregado de negocios da Russia.

—O Ministro do Chile em Londres, Sr. Edwards, deu á Universidade de Cambridge cinco mil libras para animar e desenvolver o estudo da lingua e da literatura hespanholas.

—Informações recebidas de Roma annunciam a fusão de quatro companhias de navegação italianas, que disporão do capital de cem milhões de liras, e pretendem estabelecer desde já uma carreira de vapores entre a Italia e o Rio de Janeiro.

A fusão das referidas companhias tem por fim dar maior incremento ás relações commerciaes da Italia com os paizes da America do Sul.

—Durante o mez de dezembro do anno proximo findo a Companhia Mogyana transportou 10.79 cabeças de gado.

Durante todo o anno de 1916, o transporte de gado pela referida companhia attingiu a um total de 99.806 cabeças, assim discriminadas:

Janeiro, 4.021; fevereiro, 5.483; março, 6.915; abril, 7.464; maio 8.182; novembro, 7.324; dezembro, 10.479; total, 99.806.

Durante o ultimo triennio a [exportação de gado pela referida companhia foi a seguinte:

Em 1914, 19.895 cabeças; em 1915, 39.647; em 1916, 99.806.

—Devido á Guerra, o ministro do Thesouro da Italia declarou que o exercicio de 1915-1916 fechou com um «deficit» de 768 milhões e que prevê para o anno futuro um «deficit» de 3.262 milhões.

—Sucuriú (Minas) O correspondente: Esteve entre nós Fei Niceto Peters, infatigavel zelador da Irmandade da Terra Santa. Entre nosso lugar, Agua Limpa e Chapada elle acceitou na irmandade, 60 irmãos, sendo 7 remidos. Em Sucuriú ficou como Zeladora a Exma. Sra. D. Rosa Figueiredo e em Chapada o distincto Professor João Candido de Souza, que muito se esforça por augmentar ainda mais o numero de irmãos.

—Pelos jornaes ultimamente chegado da Europa recebemos a grata noticia da eleição do Rmo. P. João Postius e Solá para o cargo de Secretario Geral da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

O novo Secretario Geral da Congregação de Missionarios do C. de Maria conta apenas com 40 annos e meio de idade; e tem já o seu nome consagrado no mundo scientifico e litterario. Logo de terminados os seus estudos maiores, nos quaes obteve sempre qualificações distinctas, e ordenado de sacerdote em 1900, seguiu para Roma a fim de se aperfeiçoar nos seus estudos juridicos; mas o P. Postius que achava esse vastissimo campo sobradamente limitado para as suas forças intellectuaes, quiz completar todos os seus conhecimentos ouvindo os grandes mestres da cidade sabia, entre outros Marucchi, Laponni, etc.

Tres annos mais tarde voltava para Hespanha, para se consagrar ao ensino, tendo antes deixado em Roma provas bem frisantes de sua actividade e saber nas varias questões de gravissimo interesse que a Congregação de Missionarios do C. de Maria agitou perante os tribunaes romanos.

Madrid acolheu o P. Postius em 1905 e é desta data que a figura do novo Secretario foi se agrandando cada vez mais, tendo sido a alma mater de todas as grandes obras religiosas realizadas desde esse tempo. Elle fez-se admirar no Congresso Internacional da Suiza em 1906, onde, postos de lado outros preclaros ingenios seculares e regulares foi nomeado *Promotor e Presidente dos Congressos Internacionaes Marianos* para Hespanha e America; sobre seus ombros carregou o peso do Congresso Internacional Mariano de Zaragoza em 1908 e do Congresso Internacional Eucharistico de Madrid em 1911 em que actuou como Secretario Geral; e ainda perdura em todos a memoria da coroação canonica de N. Sra. de Queralt que deve-se a seu Zelo.

E' certo que isto acarretou ao P. Postius um numero não pequeno de inimigos entre os membros de alguma familia religiosa que porventura julgou-se preterida e offendida em seus pretensos direitos; isto, porem, faz salientar mais o valor do amigo P. Postius a quem de coração felicitamos.

NICEPHORO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Miguel Cerruti : Em transbordes do mais santo jubilo venho agradecer ao maternal Coração de Maria o ter sarado duma grave enfermidade. — Yayá Vianna de Assis Oliveira : Quero externar minha gratidão por favores obtidos. — Eliza da Conceição Coelho : Agradecida por ter sido feliz nos meus estudos, venho tomar uma assignatura e mando celebrar uma missa. — Uma Filha de Maria : Confesso-me grandemente penhorada por diversas graças espirituas e corporaes recebidas por intermedio do bondoso Coração de Maria.

SANTOS — Julia Ferreira da Silva Carmo : Externando minha sincera gratidão por ter sarado minha filha duma forte dôr e pelo feliz arranjo dum negocio, remetto 1\$000 para a devida publicação.

S. JOÃO DA BOA VISTA — O sr. Affonso Andra de Oliveira remette 5\$000 para pagar uma assignatura da «Ave Maria.» — D. Arabella Maria de Oliveira, agradecida por uma mercê recebida, dá 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria e 2\$000 para a publicação do favor.

CAMPINAS — Josephina Braga, Filha de Maria, profundamente grata pela cura de sua irmã Alice, remette 5\$000 para celebração duma missa em louvor do Coração de Maria.

CIDADE RIO GRANDE DO SUL — Ottylia N. da Fontoura : Em cumprimento duma promessa reformo a minha assignatura, enviando mais 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio, pedindo ao bondoso Coração de Maria a minha saude e de mais duas pessoas de minha familia.

BARBACENA — Uma Filha de Maria agradece a Nossa Senhora das Graças um favor importantissimo.

PIEIDADE — Maria Bellarmina do Carmo : Remetto 9\$000 para celebrardes três missas : uma por minha intenção e de minha mãe ; outra pelas almas de Maria, José, Maria, Anna Candida, Francisca e José do Carmo ; a terceira a Nossa Senhora da Piedade, applicada ás almas e 1\$000 para velas.

VILLA BELLA — Joaquim Epaminondas : Achan-do-se minha senhora Maria A. de F. Oliveira gravemente doente, recorri ao poderoso auxilio do bondoso Coração de Maria promettendo de irmos commungar, mandar dizer uma missa e publicar a graça. Hoje, plenariamente satisfeitos nos nossos desejos, vimos desobrigar-nos dos votos formulados.

BELLA VISTA DE TATUHY — Francisco de Paula Vieira de Camargo : O sr. Joaquim Francisco de Miranda, grato por mercês recebidas, envia 3\$000 mandando celebrar uma missa em suffragio das almas. — D. Maria da Gloria, por um grande favor recebido e em cumprimento da promessa feita, dá 3\$000 para ser rezada uma missa no altar de S. José.

CORREGO DA PRATA — Maria Laurentina de Souza : Eu e minha dilecta filha Alice de Souza Guimarães, tomadas de sincero reconhecimento pelas mercês recebidas, remettemos 10\$000 para duas assignaturas da popular e sympathica «Ave Maria.»

ALEGRIA — Adelaide Genovesi : Em cumprimento duma promessa que fiz, envio 3\$000 para ser dita uma missa no altar do maternal Coração de Maria e 2\$000 para velas.

UNIÃO — Maria Paulina da Fonseca : Reconhecida por favores que levo recebidos, envio 5\$000 para renovação da assignatura, e 4\$000 para velas e missa que deve ser celebrada no altar do Coração de Maria.

LARANJAL — Julieta Poli Cardia : Agradecida por graças recebidas, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Uma devota : Envio 5\$000 para rezarem uma missa ao I. Coração de Maria, de acordo com as minhas intenções.

TURVINHO — O illmo. sr. professor José de Azurara, penhorado por uma grande mercê que lhe foi

feita, envia 10\$000 para renovação da assignatura e para ser rezada uma missa no altar da Virgem Immaculada.

ROSARIO — N. Castro Corrêa : Uma devota, vendo-se favorecida com a saude duma pessoa da familia, dá 2\$000 para velas ao Coração de Maria.

BAEPENDY — Alice Ferreira Viotti : Confessando minha sincera gratidão pela saude alcançada em favor de meu filhinho José, remetto 3\$000 para o cofre do I. Coração de Maria e 2\$000 para velas que devem arder no altar do mesmo Immaculado Coração.

LAVRAS — Maria da Rocha Prado : Implorando a maternal protecção do Coração de Maria sobre toda a minha familia e em favor duma pessoa amiga doente, remetto 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Virginal Coração.

PENHA DE FRANÇA — Eliza Coelho : Pedindo ao bondoso Coração de Maria o particular favor de ser feliz nos meus estudos, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e meu pae remette 3\$000 para ser rezada uma missa a favor das bemditas almas e \$500 rs. para a devida publicação.

ESTACÃO DE CABRAS — Alberto da Silveira Franco : Em agradecimento de favores recebidos e mandando celebrar uma missa por alma do meu pranteado e saudoso pae, remetto a quantia de 10\$000.

TAUBATE' — Y. V. : Confessando minha funda gratidão por beneficios recebidos por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas mais desamparadas do purgatorio.

LENÇÓES — O Sr. Luis Aurelio de Almeida declara que foi favorecido pelo I. Coração de Maria. Agradecido dá 2\$000 para seu culto. — D. Francisca Cardia, grata por ter sido ouvida em diversos votos que fez, entrega 2\$000 para o culto deste Santuario. — D. Paula Rocha, agradecendo, penhorada, dois importantes favores que recebeu, envia 2\$000 de esmola para o Coração de Maria.

POSSES — Ursulina de Oliveira Coimbra : Por ter sido feliz no dar á luz e pela conservação de minha filhinha, remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do maternal Coração de Maria e velas que devem arder no do Coração de Jesus.

NUPORANGA — Maria Rosa de Lellis : Quero agradecer um favor obtido por intermedio do bondoso Coração de Maria.

ITU' — Dioguina Leite de Barros : D. Maria Leite de Barros vem agradecer á Sagrada Familia dois particulares favores, um delles o ter deixado seu irmão um serviço perigoso.

PEDRAS GRANDES — Almerinda Rodrigues : Recommendando accender duas velas no altar de Nossa Senhora da Conceição, remetto a importancia de 2\$000.

MINAS GERAES — Antonio dos Anjos : Esperando alcançar uma mercê do Immaculado Coração de Maria, envio 5\$000 para accender velas no seu altar.

JAHU' — Alice Pereira Martins : Dou 1\$000 para externar meu reconhecimento por uma mercê que obtive de S. Geraldo. — Priscilliana Curvêllo : Cumprindo promessas que formulei e agradecendo favores recebidos, remetto 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do I. Coração de Maria, mais 3\$000 para o culto do mesmo maternal Coração ; outros 3\$000 pedindo ser celebrada uma missa rogando pela prompta canonisação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, em agradecimento dum favor, e 1\$000 para a devida publicação.

LORENA — Virgilina Godoy : Confesso-me muito reconhecida por me ver attendida na pessoa de meu filho.

BOTUCATU' — Emilia Roquilha de Oliveira Maranhão : Venho, sinceramente agradecida, patentear meu grande reconhecimento por ter sido bem succedida nos meus exames.

TIRADENTES — Joaquim Fonseca : Em cumprimento dum voto que fiz e agradecendo um grande favor recebido, envio 5\$000 para o culto de Maria Santissima.

AVULSO — Uma presidente das Filhas de Maria pede a todas as Filhas de Maria do Brazil, a especial mercê de realizarem uma communhão dedicada á Nossa Senhora Mãe Immaculada para impetrar de sua bondade um olhar de misericordia em favor duma familia muito necessitada.

A LEI DE DEUS

SETIMO MANDAMENTO

NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

O BANQUEIRO

e envolto em papeis brancos de sêda, um corte de vestido de custosa fazenda azul celeste, transluzindo sobre elle uns brincos de diamantes em fórma de borboletas, e uma pulseira tambem de diamantes, em cujo centro havia uma pequena medalha com o retrato da mãe de Gustavo e com estas palavras:

Á SUA AMADA MENINA ALBERTINA

Um mimo de tanto valor deixou em pasmo a senhora de Marsan e a seus filhos. Frederico não quiz provar a torta; mas Delfina comeu, partiu a agradecer á mãe de Gustavo, que ao observar o encantador sentimento, com que a menina se expressava, não pôde deixar de abraçá-la, e de verter as copiosas lagrimas, que o enternecimento lhe arrancava do coração.

III

N'aquella mesma tarde desceu Frederico para brincar com Gustavo, a instancia d'este ultimo, que desejava mostrar-lhe um grande numero de jogos infantis, que seu pai lhe tinha enviado de Paris, onde se achava.

Frederico acudiu com aquelle afão doloroso, com que sempre contemplava os bens alheios, embora com isto soffresse muito. Encontrou Gustavo sentado a uma mesa de nogueira alinhando uma porção de pequenas figuras de dôce, de bonecos de porcelana' etc., etc.; e quando viu que Frederico se aproximava gritou-lhe colerico:

— Não te aproximes muito, porque podes quebrar alguma cousa!

— Então para que me chamaste? perguntou amargamente Frederico.

— Para que visses os meus bonitos, e te mordesses de inveja! respondeu maliciosamente Gustavo.

Frederico olhou para aquelles com evidentes signaes de ira, e em seguimento fixou a vista nos objectos, em que lhe era defezo tocar.

— Que differença, dizia elle consigo, entre estas bonitas figuras e os meus bonecos de barra! Porque me não daria Deus uma parte dos que sobram a Gustavo?

Estas culposas reflexões deixaram-n'o pensativo; o demonio tentador da inveja tinha-se apoderado do coração do pobre rapaz, e este demonio, leitores, não podia sahir já d'elle senão depois de o deixar completamente destroçado. Effectivamente, todo o ente que trata de interpre-

tar os decretos do Senhor; aquelle que, em vez de se contentar com a sorte que lhe ha deparado no mundo seu Pai celestial, a aborrece para invejar a de seus irmãos, jámais será feliz, e correrá de precipicio em precipicio até cahir no insondavel abysmo do crime.

Os amargos pensamentos que dominavam Frederico, deram lugar em breves momentos a outros mui criminosos: á força de perguntar a si mesmo porque não possuia aquelles preciosos bonitos deu-se a si proprio a seguinte rêsposta:

— Se eu me apossasse d'alguns d'elles sem que me vissem, seriam meus!

Este pensamento, ininspirado por Satanaz, que se diverte muitas vezes em tentar os meninos, não o abandonou desde então.

Frederico começou a estudar o modo como poderia apropriar-se ainda que não fosse senão de uma das figurinhas de dôce: e depois de maduras considerações calculou que lograria o intento, quando Gustavo e sua mãe fossem ás cinco horas para a sala de jantar.

Então apenas se deu a examinar qual era a mais bonita, e tendo-se decidido por uma dançarina sobremodo engraçada, esperou com impaciencia o momento de podel-a metter na sua algibeira.

Mas pensaes que Frederico, depois de calculado e decidido o seu plano, estava socegado? Não estava; uma voz interior lhe bradava que ia commetter um crime vergonhoso; porém os seus maus instinctos, a sua ambição e inveja venceram todos os seus escrupulos, e Frederico resolveu-se com firmeza a executar o seu projecto, embora a consciencia lhe gritasse que o não devia realisar.

Sabeis, caros leitores, o que é o grito da consciencia?

Eu vol-o explico quando, ás escondidas de todos, ides commetter alguma acção que não é boa, não é verdade que sentis no vosso coração uma cousa que vos incommoda, uma especie de remorso no momento em que ides exercital-a? Pois esse incommodo que vos rouba todo o prazer, que vos deveria produzir a realisação do vosso desejo, é a voz da consciencia, e a consciencia é o proprio Deus que falla aos nossos corações para afastar-nos da estrada da perdição; esta voz é a nossa melhor conselheira; attendei-a sempre, porque, como acabo de dizer-vos, emana do Senhor, é o seu aviso para que não nos abysmemos no peccado.

Não desprezeis nunca essa voz saudavel, pois logo que tiverdes commettido a falta que desejava evitar-vos, converter-se-ha n'um grito de todo o ponto temeroso, que vos roubará todo o socego sobre a terra.

A' hora do jantar da familia do banqueiro encontrou-se Frederico perplexo no seu proposito, porque o coração de um menino não se resolve facilmente a perpetrar um crime.

Quando um dos criados annunciou que estava na mesa o jantar, o coração de Frederico deu um pulo e o seu rosto tornou-se pallido.

— Vem connosco para a sala de jantar, Frederico, disse Albertina.

CONTINUA

